

Turismo no Senado ganha prêmio de relações públicas

Além de ser o centro do poder no País, os salões e plenário do Senado estão entre os locais mais visitados do DF

O turismo em Brasília está em alta e quem vem conhecer a capital não perde a chance de ver de perto os monumentos pomposos, de onde saem as decisões importantes para o País. O Congresso Nacional está entre os mais cotados. No ano passado, passaram 44.142 pessoas só pelo Senado, o que representa um aumento de 24% em relação a 1998. Elas vêm de todos os cantos do País e do exterior e se deliciam em poder olhar a arquitetura de Oscar Niemeyer, vista, por muitas delas, apenas pela telinha de televisão.

Os visitantes chegam a ficar emocionados ao acompanhar, nem que seja por algumas horas, o funcionamento do Parlamento brasileiro. Tanto no Senado quanto na Câmara, o que mais seduz o turista é o plenário. "Quando não tem sessão, as pessoas podem entrar lá. Tem gente que senta nas cadeiras dos deputados e entra em êxtase. O plenário é como se fosse uma apoteose da visita", garante Heliomar Rosa Pereira, relações públicas da Câmara.

A visita interna ao Congresso vem crescendo aos poucos e o local passou a ser um dos monumentos mais procurados da cidade. No Senado, isso é motivo de orgulho para os profissionais que desenvolvem o programa "Visite o Senado". No final do ano passado, a equipe levou o prêmio Idéias em Relações Públicas 1999, concedido pelo Conselho Regional de Relações Públicas do Rio de Janeiro. "Isso é muito gratificante. As pessoas estão reconhecendo o nosso trabalho, que é muito sério", observa Sandra Bastos, relações públicas do Senado.



Fotos: Sebastião Pedra

Turistas vêm de todos os pontos do País e ficam maravilhados com a beleza do Senado



Além dos objetos de arte, os visitantes podem conhecer fotos que marcaram as votações

Ela está entre as pessoas que coordenam o trabalho de visitação. Os turistas começam pelo Salão Nobre, onde o presidente do Senado, senador Antônio Carlos Magalhães, recebe as autoridades estrangeiras. Já passaram por lá, ilustres como Bill Clinton, Yasser Arafat e Carlos Menem. Entre os objetos que chamam mais a atenção, conta o monitor José Messias, está o quadro de tintura a óleo de Gus-

tavo Hastoy, um espanhol que pintou a cena em que Marechal Deodoro assina a proposta da primeira Constituição brasileira.

Saindo dali, os visitantes vão ao plenário, passam pelo Salão Negro - espaço comum entre o Senado e a Câmara -, onde acontecem exposições, cerimônias e funerais, e depois pelo chamado Túnel do Tempo. Ali, eles podem conhecer a história do Senado brasileiro desde o impé-

rio até a República, fixado em molduras nas paredes. O Túnel é o elo de ligação entre o plenário e os gabinetes dos senadores. A última parte da visita acontece no auditório Petrônio Portella, onde todas às quartas-feiras, ao meio-dia, é exibido um filme ao público. A aula de cidadania dura 40 minutos.

MÁRCIA DELGADO

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA